

Antes dos sininhos escorregadios

[[parte I – Memórias do subsolo]]

[Capítulo 1 :: Sob teu cadáver]

Compramos da mulher Márcia Barbieri o livro Em-nome-do-PAI (Trilogia infamiliar), da escritora Márcia Barbieri, Editora Reformatório, 2025 no domingo dia 8 de novembro de 2026. Nós pagamos no pix. Sabemos disso e repetiremos nossa versão da história, se necessário, porque somos engenheiros, frios e calculistas. Os detalhes não nos passam desapercebidos. 3m 4850lu70.

[Capítulo 2 :: Nascimento]

Nós não conhecemos a mulher Márcia Barbieri. Jogamos o tarot manipulando as cartas premeditadamente para surtir efeito. Nossa leitura enviesada de nossas próprias ideias, ideias erradas, caíram em olvido. Enviamos as cartas de tarot duma sessão de reiki. De nada adiantou. Ela já sabia que as respostas estão nas perguntas.

[Capítulo 3 :: As filhas de Don Silvério]

Este capítulo é narrado simultaneamente pelas sete irmãs, todas elas filhas de Don Silvério, sendo que uma delas é aleijada. É o inconsciente coletivo delas. Lembranças e sentimentos compartilhados. É sobre mulheres. E é muito visceral e feminino.

“Quando o demônio não pode tocar o corpo de uma mulher ele chama um homem para fazer o seu papel; Don Silvério fazia esse papel de forma exemplar...”

[Capítulo 4 :: Carta ao pai]

A Carta ao pai é escrita a sete mãos. A filhas escreveram ao pai fodido em seu leito de morte. M0r73 l3n74 c0m0 d3v3 53r.

“O Senhor terminará como o mais miserável dos homens, um fantasma cansado, sem corpo e desmemoriado. Um lunático mastigando as beiradas do absurdo. Quem não se lembra se confunde com um homem morto.”

[Capítulo 5 :: Ainda as filhas de Don Silvério]

As filhas descrevem o quotidiano dos dias e das orações ao amor. BINDU.

“Don Silvério acendia uma vela de sete dias, ajoelhava em frente ao oratório, julgando assim que seus pecados seriam expurgados. Não fazíamos menção em contrariá-lo. Fingíamos uma devoção cega.”

[Capítulo 6 :: Eu, Don Silvério, o excomungado]

Don Silvério narra a história sob a sua perspectiva, o seu ponto de vista. BINDU.

“Elas tem o rabo tão gostoso que eu poderia comê-las todos os dias, no entanto, ninguém envelhece impunemente...”

[Capítulo 7 :: Ënçarnácion e as manias de Eustáquio]

Este capítulo é sobre Ënçarnácion e Eustáquio. Ela é uma gostosa mais ou menos bem resolvida. Ele tem o nariz de um porco e o pau de um deus.

“O pior tipo de homem é aquele que sabe comer bem uma mulher, normalmente ele faz o que bem entende com ela, o coração das mulheres fica na buceta.”

[[parte II – Crime e castigo]]

[Capítulo 1 :: Noah, a hermafrodita]

Noah foi uma benção silenciosa.

“Agradeço por ninguém ter o poder de ler nossos pensamentos. Nossas genitálias continuavam agitadas, como se tivessem alguns roedores correndo sobre elas, enfiamos as mãos por debaixo das calças e imaginamos Noah tragando e soltando a fumaça do cigarro.”

[Capítulo 2 :: O médico de Marduk ou o livro de Jó]

Don Silvério agoniza. Eu acho que eu me lembro que no futuro que este livro era um filme. 4551m 53j4!

“Agora éramos nós que dávamos corda nos relógios, no entanto, tínhamos noção de que não manipulávamos o tempo. O tempo se estendia vagaroso pelos corredores escuros da pensão, escapando com sagacidade das ratazanas que encontrava pelo caminho.”

[Capítulo 3 :: Prazer, sou Yang, a médica de Marduk]

As sete irmãs e Alma recebem Yang, médica e ex-amante de Don Silvério, que lhes decreta a morte iminente. De todos.

“Recordamos das plantas que rompem o asfalto e florescem apesar de toda escassez. Rapidamente nossos olhos se encheram de água.”

[Capítulo 4 :: De corpo presente]

Narra o velório de Don Silvério. As sete filhas usavam fones de ouvido.

“Fizeram uma dedetização. Foi inútil. Não havia nada que desse jeito. Por mais que escondessem as comidas as formigas sempre encontravam um meio eficaz de burlar as barreiras e se fartavam no alimento alheio.”

[Capítulo 5 :: Carta-testamento]

No capítulo cinco fica evidente que Don Silvério era foda.

“Eu não quero ser enterrado e muito menos exumado, nenhum outro cadáver tomará o meu lugar, já basta ter sido substituído em vida, depois de morto eu faço questão de ocupar um lugar extenso, de preferência a sala de jantar.”

[Capítulo Final :: Extremunção]

Ao modo das sete irmãs, não daremos com a língua nos dentes. Não divulgaremos aos sete ventos. Respiraremos, contaremos até dez se for preciso, mas não daremos spoilers. Não deixaremos rastros na pista. Poderíamos fazer isso, contar tudo com sádicas minúcias, mas de nada adiantaria. Seria como tentar conter um tsunami com as mãos. Não nos daríamos ao trabalho. Não estávamos nem aí. Se fosse verdadeiro o tsunami, pegaríamos nossas pranchas de surfe, passaríamos cera, aguardaríamos pela onda perfeita. Somos todos machos, com pintos e ovos peludos pendurados entre as pernas. Poderiam ficar rijos nossos membros. Poderiam massagear os sininhos, lubrificá-los deslizantes como faria Don Silvério. Mas não, definitivamente não. Não valeria a pena prevermos o futuro. Não nos daríamos ao trabalho de nos fazer passar por deuses. Não éramos sequer cartomantes, mas sabíamos foder.

“Rodávamos os anéis sobre as falanges. Viver tinha suas inutilidades.”

